

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LUCAS BARCELOS GOIS

Metodologias do ensino do circo na escola: Revisão bibliográfica

UBERLÂNDIA - MG

2024

Lucas Barcelos Gois

Metodologias do ensino do circo na escola: Revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para conclusão do curso licenciatura e bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro

Uberlândia - MG

2024

Lucas Barcelos Gois

Metodologias do ensino do circo na escola: Revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para conclusão do curso Educação Física - Licenciatura/Bacharelado.

Orientadora: Prof. Dra. Gabriela Machado Ribeiro

Banca Examinadora

Uberlândia, 03 de outubro de 2024

Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia-MG

Profa. Dra. Sigrid Bitter

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia-MG

Profa. Dra. Sônia Bertoni

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia-MG

UBERLÂNDIA 2024

Resumo: O ensino do circo nas escolas oferece uma alternativa inovadora à tradicional monocultura esportiva, especialmente, dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física. Metodologias de ensino do circo, que combinam prática física com aprendizagem teórica e desenvolvimento de habilidades interpessoais, têm ganhado espaço nas escolas brasileiras, favorecendo uma educação mais criativa e inclusiva. Considerando a relevância do tema para a educação física escolar o objetivo deste estudo foi investigar a produção acadêmica sobre metodologias de ensino do circo na escola. Ao todo foram localizadas 11 produção que abordaram a temática proposta. Contudo, há uma lacuna na literatura específica sobre o tema, indicando a necessidade de mais estudos na área. A revisão bibliográfica revela uma diversidade de enfoques pedagógicos, destacando a necessidade de metodologias bem estruturadas e pesquisas contínuas para garantir sua eficácia.

Palavras-chaves: Metodologia Circo; Escola Circo; Práticas Pedagógicas Circo;

Abstract: Circus education in schools offers an innovative alternative to the traditional sports monoculture, particularly team sports, often dominant in Physical Education classes. Circus teaching methodologies, which blend physical practice with theoretical learning and interpersonal skill development, have gained ground in Brazilian schools, fostering a more creative and inclusive educational approach. The transdisciplinary nature of circus arts integrates various fields of knowledge, such as arts, history, sciences, and literature, promoting an education that values cultural diversity and multiple intelligences. However, there is a notable gap in specific literature on the subject, underscoring the need for further studies in this area. The literature review highlights a variety of pedagogical approaches, emphasizing the need for well-structured methodologies and continuous research to ensure their effectiveness.

Keywords: Circus Methodology; Circus School; Circus Pedagogical Practices.

Agradecimentos

A Deus, por me permitir chegar até aqui e me dar forças nos momentos mais desafiadores dessa jornada.

À minha família, em especial aos meus irmãos Renan e Jackeline, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando em cada etapa desse processo. À minha esposa Janaina, minha companheira em todos os momentos, pela paciência, amor e compreensão, sempre ao meu lado, independentemente das circunstâncias.

À minha mãe, Alexsandra, que sempre me incentivou e motivou a seguir em frente, mesmo quando o caminho parecia difícil. Sua força e apoio foram fundamentais para que eu pudesse concluir essa etapa da minha vida.

Ao meu pai, Justino, uma homenagem em especial por sempre confiar em mim e acreditar que esse dia chegaria, mesmo não estando conosco em vida, sempre me deu força para continuar.

Aos meus colegas de faculdade, por terem compartilhado comigo essa caminhada, tornando-a mais leve e enriquecedora.

Aos professores, que contribuíram para a minha formação, em especial à minha orientadora, Prof^ª Dra. Gabriela, por sua orientação, dedicação e paciência ao longo do desenvolvimento deste trabalho. A todos, meu sincero e profundo agradecimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	7
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS -----	11
RESULTADOS E DISCUSSÕES -----	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	22
REFERÊNCIAS -----	24

1. INTRODUÇÃO

A missão de questionar sobre os processos já implementados nas aulas de Educação Física, desvencilhar-se dos modelos de treinamento e propor mudanças nas estratégias do ensino é de grande valia ao professor.

Não é novidade o ensino do esporte como tema hegemônico nas aulas de Educação Física, principalmente, o futebol, frequentemente trabalhado como modalidade única, ou como indicaram Vaz, Bassani e Silva (2002), como uma paródia do esporte, dada a falta de condições técnicas e materiais para que ele seja de fato reproduzido na escola. Torri, Albino e Vaz (2007) citam que o contexto se agrava ao pensarmos que as aulas de Educação Física, uma disciplina do conhecimento, de ensino obrigatório nas escolas e com amplo espectro possível de conteúdos, é substituída pela prática da competição e pela monocultura esportiva.

A rigidez presente no ensino de esportes específicos tem sido amplamente debatida na literatura acadêmica. A abordagem tradicional, focada predominantemente em técnicas, regras e desempenho competitivo, muitas vezes negligencia aspectos essenciais do desenvolvimento dos alunos, como a criatividade, a cooperação e o prazer pela atividade física (Guedes, 2017; Coelho, 2015).

Estudos indicam que um ensino excessivamente rígido pode levar à desmotivação, ao abandono da prática esportiva e ao desenvolvimento de atitudes negativas em relação ao exercício físico (Silva, 2018). Em contrapartida, métodos mais flexíveis e centrados no aluno, que valorizam a diversidade de habilidades e interesses, têm mostrado resultados mais positivos em termos de engajamento e bem-estar dos estudantes (Ferreira, 2019).

Nesse sentido, uma atividade pouco conhecida no ambiente escolar, o Circo, apresenta-se como uma alternativa inovadora de tema de ensino para as aulas de Educação Física estabelecendo um elo entre as disciplinas do currículo como a história, artes, literatura, e possibilitando outras formas de saberes, sem

que as disciplinas sejam tidas como separadas e/ou fragmentadas. (Costa, Tian, Sambugari, 2009).

O ensino do circo tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas brasileiras como uma forma de promover uma educação mais criativa e integral, envolvendo uma ampla gama de habilidades, desde técnicas circenses específicas até habilidades de apresentação e comunicação. Bortoleto (2011) e Truzzi (2014) demonstram que as atividades circenses podem contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos alunos, promovendo habilidades motoras, coordenação, criatividade e trabalho em equipe.

As metodologias de ensino do circo variam bastante, mas geralmente envolvem uma combinação de prática física, aprendizagem teórica e desenvolvimento de habilidades interpessoais, proporcionando uma abordagem educativa abrangente e dinâmica (Klein, 2018).

Para Costa, Tiaen e Sambugari (2009) além de uma experiência contemplativa, a arte circense também se constitui como possibilidade real de prática corporal, visando ao lazer, saúde e qualidade de vida, modificando a compreensão do fenômeno circense, por meio da construção de novos sentidos e significados sobre essa arte secular.

Do mesmo modo, é notório que o Circo tem ocupado múltiplos contextos educativos - como os projetos sociais, as escolas básicas, o ensino fundamental e médio, além da própria universidade - que proporcionam vivências importantes.

Concomitantemente, observa-se um crescimento significativo das produções acadêmicas na área, refletindo o interesse crescente e a importância do circo no âmbito educacional (Silva, 2019; Oliveira, 2020; Fernandes, 2018). Essas iniciativas visam não apenas a inclusão social e o desenvolvimento integral dos participantes, mas também a formação de novos profissionais e pesquisadores especializados na pedagogia circense (Moura, 2016).

De acordo com a pesquisa realizada por Dias (2015), o circo tem sido incorporado ao currículo escolar de forma transdisciplinar, ou seja, articulando diversas áreas do conhecimento como artes, história, ciências e literatura. Essa

abordagem permite explorar diferentes conteúdos e habilidades, como a coordenação motora, a criatividade, a resolução de problemas, a comunicação e o trabalho em equipe.

Por certo, Bortoleto (2011) e Ontañon (2016) atestam o grande potencial educativo e interdisciplinar das atividades circenses contribuindo para uma educação corporal, artística e estética. Zaim-de-Melo, Godoy e Braccialli (2020), ainda atestam que a atividade circense possibilita os estudantes explorarem um conjunto de saberes próprios à essa manifestação cultural, promovendo contato com uma linguagem artística amplamente presente na sociedade brasileira.

É importante destacar que o ensino requer uma abordagem metodológica específica, que valorize o processo criativo e o desenvolvimento individual de cada aluno. Conforme apontado por Sanches (2012), o ensino do circo deve ser baseado em atividades lúdicas e desafiadoras que estimulem a experimentação, a reflexão crítica e a autoavaliação.

Assim, considerando que o ensino do circo nas escolas pode ser uma estratégia eficaz, um tema que valorize a diversidade cultural, o presente estudo pretende compreender as discussões a respeito do ensino do circo nas aulas de Educação Física, a partir da literatura especializada

A escolha por fazer um levantamento bibliográfico parte de desafios enfrentados no decorrer da realização de um dos estágios obrigatórios do curso. O circo faz parte da minha vida, antes mesmo de conhecer a possibilidade dessa prática dentro da Educação Física.

Em 2014, fiz parte de um projeto social na cidade de Uberlândia chamado projeto GUNI (Gerando Uma Nova Identidade), o qual utilizava aulas de circo em igrejas e bairros mais carentes para atender jovens e adolescentes. No início, minha participação foi como aprendiz, posteriormente, passei a atuar como professor no projeto. Com o passar do tempo fui me interessando cada vez mais por tal arte, observando as possibilidades que o circo oferecia e o que precisaria ser feito para trabalhar no ramo. Foi quando surgiu a Faculdade de Educação Física

Ao ingressar no curso de Educação Física - Licenciatura/Bacharelado na Universidade Federal de Uberlândia, tive algumas vivências com o circo ao longo da minha formação acadêmica, como a participação em minicursos e palestras durante as semanas científicas e atuação como bolsista por 1 ano e 6 meses no projeto de extensão PROCIRCO entre os anos de 2019/2020. Nesse projeto, eram ofertadas aulas de circo para crianças de 6 a 12 anos, nos períodos manhã e tarde, no contraturno escolar. Finalizei minha participação no projeto, quando este ficou paralisado por conta da pandemia de Covid-19, acabei finalizando minha participação.

Outro momento que o circo esteve presente na minha trajetória, foi na realização de um dos estágios obrigatórios do curso, o Estágio 3 (destinado a atuação em escolas de Ensino Médio). Pensando que o circo seria uma temática diferente daquelas até então vivenciadas por aqueles estudantes, me propus a desenvolvê-lo nas aulas como tema de ensino.

Entretanto, ao pesquisar sobre o tema para propor um conteúdo diferente para as aulas tive dificuldade em encontrar artigos e publicações que apresentassem metodologias ou aulas bem sistematizadas sobre o ensino do circo na escola.

A partir dessa dificuldade surgiu o interesse em reunir produções acadêmicas que discorram sobre processos metodológicos descritos por diversos autores, para desenvolver o ensino do circo nas aulas de Educação Física escolar e suas interdisciplinaridades, pois apesar do crescente interesse e implementação das atividades circenses nas escolas, ainda há uma necessidade de compreender e sistematizar as metodologias pedagógicas utilizadas para garantir as potencialidades dessa prática.

Assim, o **objetivo principal** deste estudo é *investigar a produção acadêmica sobre metodologias de ensino do circo na escola.*

Este levantamento visa contribuir para o preenchimento dessa lacuna ao buscar investigar as diversas abordagens metodológicas descritas na literatura acadêmica, agrupando-as e fornecendo um panorama das estratégias pedagógicas aplicadas ao ensino do circo nas escolas.

Ao buscar reunir as principais produções sobre a temática, este estudo visa contribuir com a divulgação da produção científica existente, subsidiar professores/as que tenham interesse em desenvolver o circo como tema de ensino e apresentar as diferentes possibilidades de incluir os conteúdos circenses àqueles/as professores/as que ainda não aderiram ou sentem-se inseguros/as para fazê-lo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata-se de um levantamento bibliográfico sobre possibilidades metodológicas de desenvolver o ensino do circo na escola. Para desenvolvê-la, foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO)¹ e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)².

A escolha dessas bases de dados se deu porque a BDTD teve seu lançamento oficial pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no final do ano de 2002, enquanto o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES contém informações sobre as Teses e Dissertações da Pós-Graduação de 2013 a 2016 consolidados a partir da Coleta Capes. Já a Scielo foi escolhida porque os periódicos que fazem parte desta biblioteca são selecionados rigorosamente por um comitê editorial composto por 10 membros, sendo 5 editores que representam as áreas de Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas, Humanas e Letras, Linguística e Artes, escolhidos entre os editores dos periódicos das respectivas áreas e os critérios de indexação do

¹ Para mais informações ver: [//wp.scielo.org/wp-content/uploads/Modelo_SciELO.pdf](http://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Modelo_SciELO.pdf) Acesso em 02 de set..2024.

² Para mais informações ver: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/catalogo-de-teses-e-dissertações-de-2013-a-2016> Acesso em 02 de set..2024.

SciELO utilizados para o ingresso e permanência no acervo avaliam o caráter científico do periódico, a obediência às normas bibliográficas, entre outros aspectos.

A consulta foi realizada no período de 01 de novembro a 31 de dezembro de 2023, utilizando os seguintes termos de busca: Metodologia -Circo; Escola -Circo; Práticas Pedagógicas - Circo.

Para compor a amostra as publicações deveriam atender os seguintes critérios: estar publicada em português; apresentar os termos de busca no título, resumo e/ou palavras-chave.

Inicialmente, a busca foi na base de dados SCIELO e foi encontrada apenas uma publicação do ano de 2016 que atendia um dos critérios estabelecidos (termo de busca Escola Circo nas palavras-chave do texto), porém após uma leitura do texto, foi constatado que o objetivo do estudo não aborda a temática desta investigação.

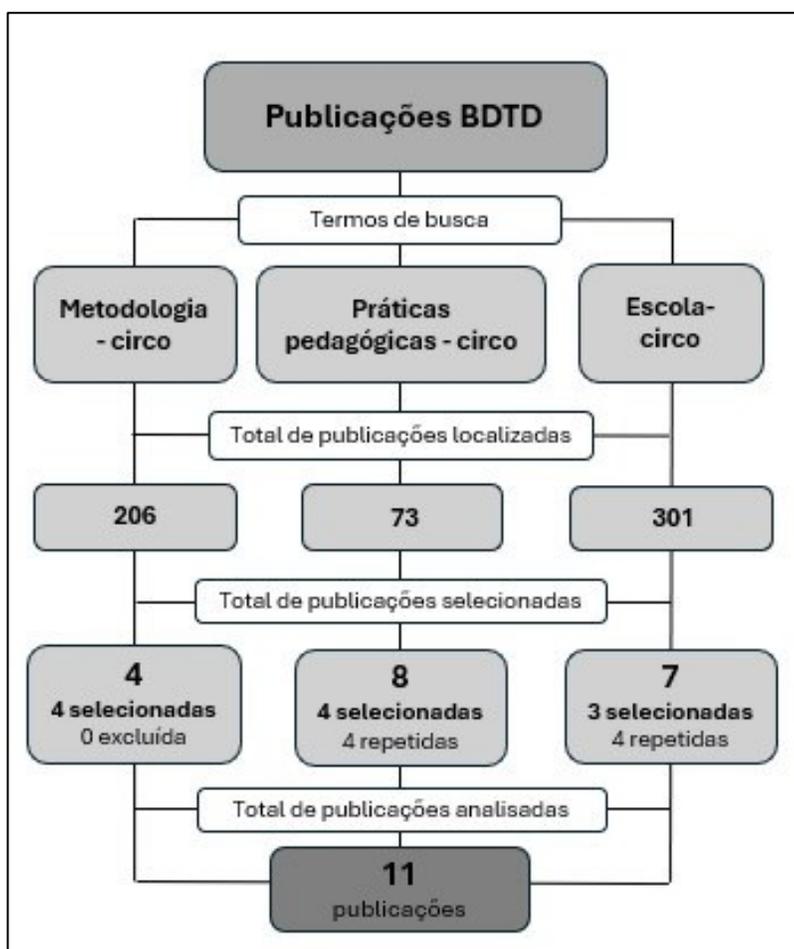
Posteriormente, foi realizada a busca na base de dados BDTD, na qual a gama de publicações encontradas foi maior do que na base anterior, porém apesar do resultado expressivo de 580 publicações encontradas, foi necessária uma filtragem manual para encontrar quais possuíam relação com os termos pesquisados dentro dos critérios adotados anteriormente.

Ao realizar a primeira busca com os termos “Metodologia- Circo”, o resultado da plataforma indicou ao todo 206 publicações. Todavia, após uma filtragem manual foram selecionadas apenas quatro (4) publicações que atendiam os critérios. Posteriormente, as buscas foram feitas utilizando os termos “Escola - Circo” e foram encontrados ao todo 301 publicações, porém após a filtragem, sete (7) publicações foram selecionadas considerando os critérios estabelecidos. Dessas sete (7), quatro (4) publicações também foram localizadas na busca anterior com os termos “Metodologia - Circo”. Por fim, foi realizada uma busca utilizando “práticas pedagógicas - circo”. Ao todo, 73 publicações foram encontradas e, após a revisão e análise feita manualmente, oito (8) publicações contemplavam os critérios estabelecidos, dentre as quais quatro (4) dissertações

estavam presentes nas buscas feitas anteriormente com os outros termos de busca.

Ao final, a amostra foi composta por 11 publicações que tratam sobre abordagens metodológicas das práticas circenses, tal como demonstra a figura abaixo.

Figura 1 – Composição da amostra



Fonte: Dados da pesquisa

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados SCIELO não foram encontradas publicações que se enquadrassem nos critérios estabelecidos e que estivessem relacionados a temática proposta neste estudo - metodologias de ensino do circo na escola.

Foram encontrados na base BDTD 11 publicações relacionados ao tema e que estavam dentro de todos os critérios estabelecidos. Foram encontrados com os termos chave Metodologia – Circo quatro (4) dissertações de mestrado; Escola –Circo seis (6) dissertações de mestrado e uma (1) tese de doutorado; Práticas Pedagógicas -Circo três (3) dissertações de mestrado e uma (1) tese de doutorado. Algumas das publicações foram localizadas na busca com dois termos de pesquisa, como por exemplo a tese de doutorado que foi encontrada em 2 termos diferentes, por isso a relação total de 11 publicações encontradas, tal como demonstra o quadro abaixo

Quadro 1. Estudos publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Termos-de busca	Autoria	Título	Ano de publicação
Metodologia- Circo; Escola- Circo.	DUPRAT, Rodrigo Mallet.	Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar	2007
Práticas pedagógicas circo.	MOURA, Helio Eduardo Silva de.	Circo sem lona: por uma pedagogia do risco de acontecer.	2016

Metodologia- Circo; Escola -Circo.	RAMOS, Bruno Amaral;	As artes circenses na educação física escolar enquanto conteúdo da cultura corporal: suas	2016
		contribuições para desenvolvimento da expressão corporal e criatividade.	
Metodologia- Circo; Escola - Circo; práticas pedagógicas circo.	LEITE, Emanuel Alves.	Lugar de circo é na escola: o estudo da palhaçaria em experiência artística pedagógica	2018
Escola Circo; Práticas pedagógicas circo.	CHIODA, Rodrigo Antonio.	Uma aventura da alegria e do risco: Narrativas de um professor de educação física sobre o ensino das atividades circenses	2018
Escola- Circo; práticas pedagógicas circo.	CARDANI, Leonora Tanasovici.	Compartilhando práticas pedagógicas do circo na escola.	2018
Metodologia Circo; Escola Circo.	RODRIGUES, Gilson Santos.	Pedagogia das atividades circenses na educação física escolar: experiências da arte em escolas brasileiras de ensino fundamental	2018

Práticas pedagógicas circo.	MELO, Caroline Capellato	Atividades circenses: compartilhando práticas pedagógicas No ensino extracurricular da escola básica	2020
Escola circo; Práticas pedagógicas circo.	MORAES, Dayane Vicente de.	Atividades circenses: diálogos e reflexos no contexto escolar	2021
Práticas pedagógicas circo.	OLIVEIRA NETO, Joaquim Mafaldo de	Experiências na educação física escolar e possibilidades para a prática pedagógica a partir do livro didático	2021
Práticas pedagógicas circo.	MACARI, Isabel Almeida Telles. de	A transdisciplinaridade dos saberes circenses no Ensino Médio: um diálogo com a BNCC.	2021

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da revisão revelam que, embora a busca tenha sido realizada em duas bases de dados importantes (SCIELO e BDTD), a quantidade de publicações relevantes encontradas não foi satisfatório, especialmente na SCIELO. Esse resultado pode indicar uma escassez de estudos disponíveis sobre metodologias de ensino do circo no contexto escolar nesta base de dados, possivelmente devido ao fato de que a SCIELO se concentra em artigos científicos de periódicos indexados e as publicações estejam em periódicos que ainda não fazem parte dessa plataforma ou estejam publicados em outros formatos como livros e capítulos de livros. Essa constatação parte tanto dos números (não) encontrados quanto da relação com outros estudos (Lima, 2015; Vargas, 2022) abordando

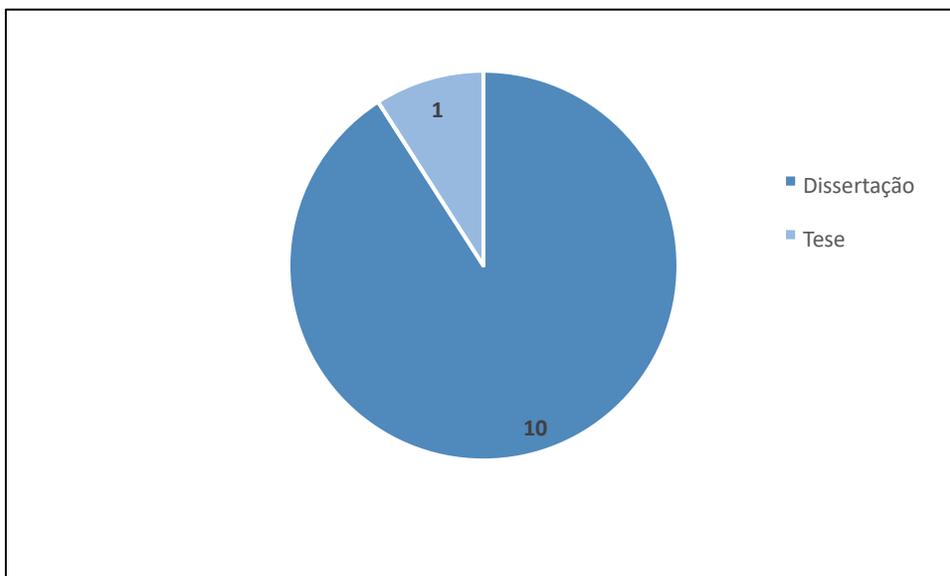
práticas circenses que utilizaram a mesma base de busca e não localizaram publicações na mesma.

Lima (2015), ao fazer um vasto levantamento bibliográfico sobre atividades circenses e Educação Física escolar, localizou 110 publicações, das quais 24 tratavam de processos pedagógicos. Porém dessas 24, apenas duas (2) eram artigos científicos publicados em periódicos, as demais eram livros (4) ou capítulos de livros (18), o que não desvalida as publicações feitas em livros, porém, para esta pesquisa a facilidade de acesso aos trabalhos foi priorizada, ao pesquisar na internet, os trabalhos são facilmente encontrados.

Por outro lado, a base de dados BDTD apresentou um volume maior de publicações relacionadas ao tema. No entanto, mesmo, inicialmente, o resultado demonstrando um total de 580 publicações, foi necessária uma filtragem específica para encontrar as 11 publicações que realmente atendiam aos critérios estabelecidos. Esse número, apesar de maior que o da SCIELO, considerando o escopo da pesquisa, sugere que a temática metodologia de ensino do circo, especialmente no contexto escolar, é um campo de estudo pouco explorado.

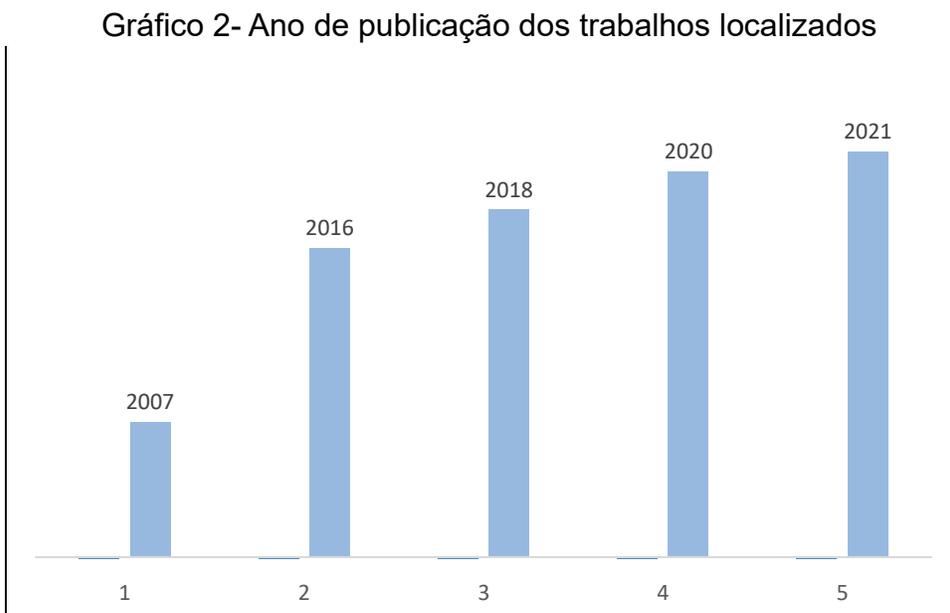
Os resultados da BDTD mostram uma concentração maior de dissertações de mestrado (10) e apenas 1 tese de doutorado (Gráfico 1). A predominância de dissertações pode indicar que o tema está sendo mais abordado em projetos de pesquisa de mestrado do que em investigações de maior fôlego, como no doutorado.

Gráfico1:Tipo de publicação



Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, é possível notar que a quantidade de trabalhos encontrados veio aumentando com o passar dos anos (Gráfico 2), ao realizar uma análise das informações encontradas é possível destacar que o interesse pelo tema e os trabalhos realizados vem em uma crescente, principalmente nos últimos 8 anos.



Fonte: Dados da pesquisa

Após a leitura ficou perceptível importantes considerações sobre as metodologias de ensino do circo nas escolas, destacando tanto os desafios quanto as potencialidades do tema de ensino dentro da Educação Física, permitindo discutir os enfoques metodológicos e suas contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos.

Os trabalhos de **Duprat (2007)**, **Ramos e Da Silva (2016)**, **Chioda (2018)** e **Rodrigues (2018)** convergem na proposta de utilizar as atividades circenses como uma ferramenta pedagógica dentro das aulas de educação física, com ênfase no desenvolvimento da expressão corporal e criatividade dos alunos. Estes estudos destacam a importância de uma metodologia prática que permita vivências com malabarismos, acrobacias e equilíbrios, adaptando o ensino à realidade das escolas, especialmente quanto à limitação de recursos materiais. Tanto Duprat (2007) quanto Ramos e Da Silva (2016) tratam do processo de adaptação das atividades ao contexto escolar, com enfoque em modalidades de fácil acesso e maior aplicabilidade, como malabares e equilíbrios.

Além disso, Rodrigues (2018) e Chioda (2018) apontam para desafios comuns na implementação do circo como conteúdo escolar, como a falta de recursos materiais e de formação adequada dos professores, o que acaba limitando as modalidades ensinadas as mais simples, tais como: acrobacias de solo, equilíbrios e malabares, inviabilizando o ensino de aéreos (lira, tecido e trapézio) e acrobacias de trampolim. Esses autores sugerem que a ausência de uma sistematização ou de um suporte teórico adequado pode comprometer a expansão e eficácia desse ensino.

O trabalho de **Leite (2018)** também se alinha a essa abordagem prática, embora traga um diferencial ao focar no ensino da arte da palhaçaria. Ao integrar elementos teóricos sobre a história do circo com vivências práticas, como malabares e jogos de palhaço, o autor busca desenvolver habilidades expressivas e criativas nos alunos.

Entre os trabalhos com abordagens mais divergentes, o estudo de **Moura (2016)** se destaca por questionar a pedagogia tradicional ao propor uma "despedagogização" do ensino do circo. O autor sugere uma prática mais livre e

menos formalizada, em contraponto à necessidade de sistematização e fundamentação teórica que outros autores, como Duprat (2007), consideram essenciais.

Essa proposta de "despedagogização" diverge bastante dos demais estudos que buscam estruturar o ensino circense de forma mais controlada e baseada em práticas específicas.

O trabalho de **Macari (2021)** também se destaca por propor uma abordagem interdisciplinar, sugerindo que o ensino circense seja integrado a diversas disciplinas escolares, como Matemática, Português e Artes, além da Educação Física. Essa proposta de transversalidade é única em relação aos demais trabalhos, que se concentram majoritariamente no ensino circense dentro da Educação Física. Macari (2021), ao propor a integração do circo em várias disciplinas, sugere que o potencial do circo para a educação vai além das práticas corporais, englobando também aspectos cognitivos, sociais e culturais.

Outra questão relevante é a distinção entre os contextos escolares nos quais essas práticas são implementadas. Estudos como os de **Cardani (2018)** e **Melo (2020)** trazem a realidade de escolas particulares que, por possuírem maior estrutura e recursos, conseguem oferecer uma gama mais ampla de modalidades circenses, incluindo acrobacias aéreas e acrobacias de trampolim. Por outro lado, as pesquisas de **Rodrigues (2018)** e **Moraes (2021)** abordam escolas públicas, onde a carência de materiais limita o ensino às modalidades de solo, como malabares e acrobacias simples.

As aulas extracurriculares, como descritas por **Melo (2020)** e **Moraes (2021)**, contrastam com as abordagens mais curriculares, como nas escolas investigadas por Rodrigues (2018). Enquanto em algumas escolas o circo é integrado ao currículo, em outras ele aparece como uma atividade opcional e oferecida fora do horário regular de aulas, o que também pode impactar o nível de envolvimento dos alunos e a qualidade do ensino, pois, o fato do aluno ter que se deslocar para a escola fora do horário de regular e a não obrigatoriedade da participação durante esses horários, refletem na adesão.

A diversidade de abordagens reflete a complexidade e a riqueza do circo como ferramenta pedagógica. Enquanto alguns autores defendem a formalização e sistematização do ensino circense, outros sugerem práticas mais abertas e experimentais. A escassez de recursos e a falta de formação adequada para os professores, especialmente em escolas públicas, ainda constituem grandes desafios para a implementação efetiva dessas práticas. A proposta interdisciplinar de Macari (2021) traz uma visão inovadora, mas pouco explorada, que merece mais atenção em futuras pesquisas, pois pode ampliar o impacto do circo no desenvolvimento integral dos alunos.

As metodologias de ensino do circo variam significativamente, mas compartilham o objetivo comum de desenvolver habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Conforme apontado por Costa, Tiaen e Sambugari (2009), as atividades circenses permitem uma abordagem interdisciplinar, onde diferentes áreas do conhecimento são articuladas, promovendo uma educação corporal que transcende o aspecto físico e incorpora elementos artísticos e culturais.

Os trabalhos analisados mostram que as práticas circenses nas escolas podem ser implementadas através de diversas estratégias pedagógicas pelas quais as atividades circenses contribuem significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. De fato, as práticas circenses oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento de múltiplas inteligências, conforme discutido por Bortoleto (2011) e Ontañón (2016).

Além disso, o circo promove habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional dos alunos, como a coordenação motora, a resolução de problemas, a comunicação e o trabalho em equipe (Dias, 2015). Essas habilidades são fundamentais para a formação de indivíduos completos e preparados para os desafios do futuro.

Vale ressaltar que o presente estudo apresenta limitações que precisam ser levadas em consideração. A principal refere-se à restrição as plataformas de busca escolhidas para realização do levantamento – Scielo e BDTD. Embora tenha sido considerado a gratuidade e facilidade de acesso para qualquer pessoa (estudantes e professores/as de Educação Física), é necessário considerar que

pode haver publicações sobre a temática desta pesquisa em outras bases de dados como o Google Acadêmico ou diretamente em portais de periódicos específicos da Educação Física ou áreas afins.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino das atividades circenses no ambiente escolar apresenta-se como uma abordagem rica e diversa, capaz de desenvolver múltiplas habilidades nos estudantes, incluindo criatividade, expressão corporal e coordenação motora. Ao longo deste estudo, foi possível identificar que, embora as atividades circenses estejam ganhando espaço no currículo de educação física, sua implementação enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos materiais, escassez de formação específica dos professores e a ausência de sistematização pedagógica em algumas escolas.

As experiências analisadas demonstram que, em contextos com maior estrutura e investimento, como escolas particulares, o ensino circense consegue explorar uma gama mais ampla de modalidades, inclusive aéreas. No entanto, em escolas públicas, o ensino é muitas vezes limitado às atividades de solo, devido à falta de materiais e suporte técnico. A interdisciplinaridade, proposta por alguns estudos, surge como uma oportunidade para expandir o impacto pedagógico do circo, integrando-o a diferentes disciplinas, o que reforça seu potencial educativo além do aspecto físico.

Portanto, as atividades circenses, quando bem planejadas e adaptadas ao contexto escolar, contribuem significativamente para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, para que essa prática se consolide de forma mais abrangente e eficaz, é necessário um maior investimento em formação docente, recursos didáticos e metodologias que possam dialogar com a realidade das escolas públicas e particulares.

A comparação entre os trabalhos revela, que, embora o ensino do circo tenha demonstrado grande potencial educacional, ele ainda enfrenta dificuldades

práticas e teóricas para se consolidar no ambiente escolar. A continuidade das pesquisas na área é fundamental para aprofundar a compreensão das melhores práticas e ampliar a implementação do circo nas escolas.

A partir do presente estudo, espera-se que possamos estimular futuras pesquisas sobre a temática, de forma a agregar conhecimento à área da Educação Física, bem como estimular graduandos e professores/as que já atuam nas escolas a incluir as atividades circenses como tema de ensino na proposta pedagógica da escola.

5. REFERÊNCIAS

AQUINO, M. S. **Circo e educação: atividades circenses na educação física escolar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5827> .

BORTOLETO, M. A. C. Atividade circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 43-55, jul. 2011.

BORTOLETO, M. A. C. O circo na escola: novas perspectivas para a educação física escolar. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 2029, 2011.

CARDANI, L. T. **Compartilhando práticas pedagógicas do circo na escola**.

Campinas, SP: [s.n.], 2018. 1 recurso online (143 p.) Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1635485>.

CHIODA, R. A. **Uma aventura da alegria e do risco: narrativas de um professor de educação física sobre o ensino das atividades circenses**.

Campinas, SP: [s.n.], 2018. 1 recurso online (94 p.) Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1635485>.

COELHO, V. R. O ensino da educação física: entre a rigidez e a flexibilidade. **Educação em Revista**, v. 31, n. 2, p. 115-130, 2015.

COSTA, A. C. P.; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, M. R. do N. Arte circense na escola: possibilidade. **Olhar de Professor**, v. 11, n. 1, 2009. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.11i1.197207. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1508> . Acesso em: 7 ago. 2022.

COSTA, M. B.; TIAEN, G.; SAMBUGARI, D. Circo e educação: possibilidades e desafios. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 11-29, 2009.

DIAS, A. S. A. **O ensino do circo na escola: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.

DIAS, M. L. A. O circo na escola: uma abordagem transdisciplinar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 47-56, 2015.

DUPRAT, R. M. **Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. 2007. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Física e Sociedade – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2007.

FERNANDES, C. R. Circo e educação na universidade: experiências e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 2, p. 305-320, 2018.

FERREIRA, A. L. Metodologias ativas em educação física escolar: uma abordagem centrada no aluno. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 3, p. 233-245, 2019.

GONÇALVES, L. L.; LAVOURA, T. N. O circo como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva

histórico-crítica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 4, p. 7788, 2011.

GUEDES, D. P. Educação física escolar: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 3-14, 2017.

KLEIN, S. Pedagogia circense: práticas e possibilidades. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1-15, 2018.

LEITE, E. A. **Lugar de circo é na escola: o estudo da palhaçaria em experiência artística pedagógica**. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes - Profartes) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

LIMA, A. C.C. **A produção científica brasileira sobre atividades circenses e sua relação com a Educação Física escolar**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura – Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015.

MACARI, I. A. T. **A transdisciplinaridade dos saberes circenses no Ensino Médio: um diálogo com a BNCC** / Isabel de Almeida Telles Macari, 2021 172p.: tabs. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras Araraquara.

MALLET, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar, pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 28, p. 171-189, 2007.

MELO, C. C. **Atividades circenses**: compartilhando práticas pedagógicas no ensino extracurricular da escola básica. 2020. 1 recurso online (164 p.)

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

MORAES, D. V. **Atividades Circenses: diálogos e reflexos no contexto escolar**. Campo Grande, MS, 2021. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, 2021

MOURA, R. A. Formação de profissionais em pedagogia circense. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 498-512, 2016.

MOURA, H. E. S. **Circo sem lona: por uma pedagogia do risco de acontecer**. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2017.

OLIVEIRA NETO, J. M. **Experiências na educação física escolar e possibilidades para a prática pedagógica a partir do livro didático** - 2021. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

OLIVEIRA, M. L. Projetos sociais circenses: um estudo de caso. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 2, p. 245-261, 2020.

ONTAÑÓN, T. B. **Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística**. Campinas, SP: [s.n], 2016. 1 recurso online (214 p.) Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1628460>

PIMENTA, M. V. G. Circo e educação: um diálogo possível. **Educação em Revista**, v. 29, n. 3, p. 77-98, 2013.

PIMENTA, S. G. Metodologias de ensino do circo nas escolas: contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos. **Revista de Educação Física**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 33-44, 2013.

RAMOS, B. A. **As artes circenses na educação física escolar enquanto conteúdo da cultura corporal**: suas contribuições para desenvolvimento da expressão corporal e criatividade. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

RODRIGUES, G. S. **Pedagogia das atividades circenses na educação física escolar: experiências da arte em escolas brasileiras de ensino fundamental**. 2018. 1 recurso online (399 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637976>.

SANCHES, E. L. Ensino do circo nas escolas: uma abordagem lúdica e criativa. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 25-35, 2012.

SILVA, M. T. O impacto da rigidez no ensino da educação física sobre a motivação dos alunos. **Motricidade**, v. 14, n. 2, p. 89-101, 2018.

SILVA, J. A. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SILVA, J. P. O circo na educação: uma análise dos impactos sociais e pedagógicos. **Revista Educação e Sociedade**, v. 40, n. 3, p. 659-675, 2019.

SILVA, D. O. da; SOUZA, A. de; TELLES, C.; KRUG, H. N.; KUNZ, E. Atividade circense na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. **Licere** -, v. 19, n. 1, p. 306–326, 2016. DOI: 10.35699/1981-3171.2016.1204.

TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 499-512, set./dez. 2007.

TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. A monocultura esportiva nas aulas de Educação Física: desafios e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 45-58, 2007.

TRUZZI, O. A. **Circo e educação**: caminhos cruzados. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 4, n. 3, p. 435-451, 2014.

VARGAS, G.G. **Acrobacias Aéreas Circenses Na Educação Física Escolar**: Uma Revisão Integrativa. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura – Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, 2022.

VAZ, A. F.; BASSANI, J. J.; SILVA, A. S. Identidades e rituais na educação do corpo na escola: um estudo em aulas de Educação Física no ensino fundamental. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 23-39, 2002.

VAZ, A. F.; BASSANI, J.; SILVA, A. S. A hegemonia do futebol nas aulas de Educação Física: uma crítica necessária. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 5-15, 2002.

ZAIM-DE-MELO R, GODOY LB, BRACCIALLI F. Quando o nariz vermelho se encontra com a Educação Física: potencialidades do palhaço como conteúdo na escola. **Motrivivência** 2020;32(63):1-20. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020e76909>